

# Costa Couto admite rigor mas nega choque

BRASÍLIA — Embora admita que o Governo possa adotar medidas econômicas “com maior rigor e apertar ainda mais”, o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, garantiu ontem que o Governo não pensa em executar um programa de desindexação da economia, mas quer corrigir os problemas econômicos mantendo a atual política.

Ao lado da indexação da economia, Costa Couto aponta o déficit público como um dos maiores fatores de estímulo à inflação. Segundo afirmou, a meta de redução do déficit a 4% do PIB vai ser perseguida, enquanto a economia continuará indexada.

— Se por um lado a indexação da economia é um fator de estímulo da inflação, por outro, ela é um instrumento de defesa do trabalhador, que é a grande vítima da inflação — alega o Ministro, na defesa da atual política econômica.

Ele recorda que o Brasil “já foi cobaia” de várias fórmulas de ajuste da economia, com testes heterodoxos e ortodoxos, que não surtiram o efei-

to desejado.

— O Plano Cruzado no primeiro momento reduziu a inflação a níveis desejáveis, mas logo veio o problema de desabastecimento, o ágio. E, ao final, a inflação deu um enorme salto — recordou, para desestimular a idéia de novo choque na economia.

Para combater a inflação — que este mês, segundo a Fazenda deu um surpreendente salto em função do aumento dos preços dos alimentos — o Governo está estudando novas medidas e, também, poderá se utilizar dos seus estoques reguladores de alimentos como forma de segurar o preço dos alimentos e não permitir um aumento que considere exagerado.

Este mês, o preço da soja subiu acima do esperado porque os produtores, em função da quebra da safra americana, retiveram sua produção para alcançar preços melhores. O Governo não se utilizou de estoques reguladores porque foi surpreendido com os índices inflacionários.

— Os técnicos da área econômica chegaram a trabalhar com uma perspectiva de inflação de 18% que, na verdade, deve chegar a 22,5% — revelou o Ministro.

Ao fazer a defesa da manutenção da política econômica, Costa Couto enumerou resultados favoráveis de sua aplicação apesar da escalada inflacionária: em primeiro lugar, a negociação com os bancos credores internacionais, depois os entendimentos com o Clube de Paris; e os promissores contatos do Ministro Mailson da Nóbrega no Japão.

As perspectivas melhoraram, agora, com o final dos trabalhos da Constituinte. Segundo ele, os investimentos internos e externos estiveram praticamente interrompidos em função da falta de definição das regras do jogo, o que gera insegurança entre os agentes econômicos.

Há motivos, na avaliação do Ministro, para confiança e esperança no Governo. Ele observa que foi o Governo Sarney o responsável pela recuperação das liberdades democráticas.